

ARTIGO

O perfil do Webjornalismo no Piauí

Orlando Maurício de Carvalho Berti

berti@uespi.br

Professor, pesquisador e extensionista na área de Tecnologias Atuais na Universidade Estadual do Piauí (Teresina-PI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutor e mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Jornalista.

O perfil do Webjornalismo no Piauí

Palavras-chave

Jornalismo
Internet
webjornalismo
jornalismo na Internet
Piauí

Resumo

Entre o que se diz jornalístico na Internet e o que realmente é feito de mediação informacional no estado do Piauí, Nordeste do Brasil, quais são as faces e interfaces desse jornalismo digital? Quem são seus produtores? Estão por que partes do estado, como atuam, o quê e como noticiam e como fazem? Esses são os questionamentos centrais deste trabalho, que visa perfilar o webjornalismo no Piauí. Por meio de levantamento inédito, procurou-se mapear o que é feito jornalisticamente na Internet dos 224 municípios do estado. Analisou-se, destacou-se, comparou-se e notou-se que o jornalismo dessa interface está cada vez mais regionalizado, abrangente, mas que a maioria dos meios ainda peca na qualidade das informações, principalmente porque, ao menos 80% delas, advém de fontes externas, vivenciando a prática do *gilet press*, famoso “copia e cola (Ctrl C + Ctrl V)”. Metodologicamente fez-se uma pesquisa de campo virtual, com levantamento de dados disponibilizados em mecanismos de busca e sistematizados por meio de comparativo informático. Teve-se como balizamento teórico estudos sobre Jornalismo, jornalismo na Internet e webjornalismo propriamente dito, com reflexões jornalísticas contemporâneas não só para o escopo de estudo, mas também para parte da produção jornalística dos ditos “novos tempos” e “novos normais” informacionais.

The profile of Webjournalism in Piauí State of Brazil

Keywords

Journalism
Internet
webjournalism
journalism in Internet
Piauí State

Abstract

Between what is self-declared journalistic work on the Internet and what is actually done of informational mediation in the state of Piauí, Northeast of Brazil, what are the faces and interfaces of this digital journalism? Who are its producers? In which parts of the state are they distributed? How do they act? what and how do they report? How do they do it? These are the central questions of this paper, which aims to profile webjournalism in Piauí State. Through an unprecedented survey, an attempt was made to map what is done journalistically on the Internet in 224 municipalities in the state. In this analysis, it was noticed that the journalism of this interface is increasingly regionalized and comprehensive, but the majority of the media still lacks quality of information, mainly because, at least 80% of them, comes from external sources, experiencing the practice of *gillett press*, the famous “copy and paste (Ctrl C + Ctrl V)” approach. Methodologically, a virtual field research was carried out, with data collection made available in search engines and systematized by means of computer comparison. Studies on Journalism, Internet journalism and webjournalism itself were the theoretical framework, with contemporary journalistic reflections not only for the scope of the study, but also for part of the journalistic production of the so-called informational “new times” and “new normals”.

1. Introdução

Chegava a reta final das eleições estaduais para o Governo do Estado do Piauí em 2002. Neste início de século, em um dos três estados mais pobres da federação, um Davi político lutava contra um Golias colossal. O primeiro era o então deputado federal Wellington Dias (PT). Ele disputava as eleições para governador do Piauí com o ex-ministro (da Educação e Cultura), ex-senador, ex-governador e então detentor do comando do Executivo piauiense, Hugo Napoleão (PFL), este apoiado por praticamente todos os deputados estaduais, federais, senadores e 96% dos prefeitos do estado.

Wellington Dias fazia uma campanha modesta, quase sem recursos e com muito pouca divulgação. Apostava no corpo a corpo, no discurso da mudança e exclusão da oligarquia histórica do poder piauiense. Utilizava-se da Internet como plataforma midiática eleitoral.

Hugo Napoleão tinha forte alinhamento comunicacional com todas as emissoras de TV, com a totalidade dos jornais impressos e praticamente todas as rádios do estado. Tinha muito mais tempo na propaganda eleitoral gratuita eletrônica. Possuía uma logística, no mínimo, dez vezes maior que o concorrente, com direito a avião e helicóptero. Até 30 dias antes das eleições liderava absoluto em todas as pesquisas de opinião pública. Traziam que Hugo Napoleão seria novamente eleito com 60% dos votos, no mínimo, em primeiro turno.

Nesse 2002 o webjornalismo já dava seus primeiros passos no estado. Desde 1999, como destacam Berti e Silva (2020), o site *Só Política* (www.sopolitica.com) inaugurava a era de notícias locais e regionais no Piauí por meio da Internet. O site durou menos de um ano. Foi desativado por não se mostrar um modelo de negócio lucrativo. Mas deixou heranças e inspirações, principalmente na área da cobertura política e sua divulgação em meios alternativos à época.

A campanha eleitoral para governador do Piauí em 2002 foi amplamente coberta por dois sites emblemáticos no estado, o pioneiro em continuidade e implementação das primeiras tentativas verdadeiramente webjornalísticas, *Portal AZ* (www.portalaz.com.br), do jornalista Arimateia Azevedo, e o pioneiro em se expandir para o interior do estado, notadamente por ter uma estratégia de polêmicas, marketing agressivo e a principal de todas, regionalização, *180 Graus* (www.180graus.com), do advogado e jornalista Hélder Eugênio. Os dois empresários advinham da mídia impressa e eram conhecedores dos meandros políticos e financeiros do fazer jornalismo no Piauí.

Tanto o *180 Graus* quanto o *Portal AZ* fizeram, durante os cinco primeiros anos deste século, as mais ferrenhas disputas por audiência e as melhores coberturas jornalísticas na Internet do Piauí. Fizeram, e fariam muito mais, história naquele 2002.

Faltava menos de um mês para as eleições estaduais do primeiro turno de 2002. Em uma noite de início de setembro na capital do Piauí, homens foram flagrados arrancando material de campanha do candidato Wellington Dias. Poderia ser mais um caso de vandalismo, entre os tantos registrados naquela disputa eleitoral. Mas um detalhe chamava atenção: aqueles homens estavam na missão vândala em um veículo oficial. E quem eram eles? Membros da segurança pessoal do então governador e candidato a reeleição, Hugo Napoleão. Um escândalo digno de ser manchete e de estar nas chamadas de qualquer jornal impresso, programa radiofônico e nas emissoras de TV, mídias hegemônicas à época no Piauí.

O que ocorreu?

O silêncio midiático tradicional total. Na manhã, seguinte à madrugada da prisão dos vândalos/criminosos eleitorais feito pela Polícia Federal, somente um meio jornalístico do Piauí veiculou a história, o site *180 Graus*. Deu desdobramentos e plenamente mostrou que vinha

ocorrendo uma campanha eleitoral quase bélica, trazendo fatos negativos dos dois lados da disputa. A cobertura, um dia depois, foi acompanhada pelo *Portal AZ*. Ambos se tornaram os meios comunicacionais mais próximos da retratação das verdades políticas da época e deram o maior passo expansionista da história do webjornalismo do Piauí.

Aquele fato foi o início da migração massiva de um público que começava a acompanhar notícias pela Internet no estado. Já estavam conectados à Rede Mundial de Computadores, mas não a tinham como fonte de credibilidade. Os formadores de opinião da época, responsáveis por divulgar fatos, credibilizar acontecimentos, só creiam se determinada notícia fosse veiculada por jornais impressos, programas radiofônicos e televisivos. Mas o fato do vandalismo virou o jogo. E a cobertura tida como verdadeira era do webjornalismo a partir de então em boa parte do Piauí.

O restante da campanha eleitoral foi totalmente agendada pelos dois principais sites jornalísticos da época, inclusive as questões desfavoráveis ao Governo do Estado, controlador da mídia tradicional.

Wellington Dias, em uma das mais improváveis viradas da História da política brasileira, venceu a eleição no 1º Turno. Depois disso, o petista logrou êxito em outras três eleições para governador (2006, 2014 e 2018), sempre vencendo no 1º Turno.

O fato de 2002 gerou duas consequências comunicacionais para o Piauí no início de 2003: o webjornalismo sedimentava-se e o próprio Governo do Estado o elencou como plataforma principal de mídia. Ganhava-se público e financiamento, entre entes privados e, principalmente, públicos. Os sites jornalísticos de Teresina começaram a desfrutar de verbas polpudas, podendo ter maior estrutura, contratar mais equipes e sedimentar-se como os principais meios de comunicação de informações locais e regionais do Piauí. Ganhavam pela

rapidez de trazer fotos, vídeos e textos ou tudo junto em uma mesma matéria. Conseguiram veicular dezenas de informações quase que em tempo real. Tinham espaço quase ilimitado para divulgar notícias, o que os suplantava frente aos espaços engessados das páginas dos jornais impressos e dos horários radiofônicos e televisivos.

Jornalistas já afamados na mídia tradicional do estado migraram para o online ou dividiram seu tempo entre as duas plataformas. Esse processo foi sedimentado na segunda década do século XXI com quase todos os medalhões tendo alguma participação no online.

Outro marco no webjornalismo do Piauí foram os polêmicos trabalhos de expansão do site *180 Graus*. Já com amplo financiamento do Governo do Estado (garantido daquela época praticamente em todos os anos até a atualidade), o site se popularizou, assumiu a primeira colocação em acessos, apostou na fórmula histórica popularesca da mídia tradicional: sexo, sangue e polêmicas, gerando uma expansão emblemática rumo ao interior do Piauí.

O *180 Graus* fez acordos com quase todas as prefeituras e câmaras municipais do território piauiense e promoveu a ascensão de correspondentes/colunistas que enviariam matérias desses lugares. A estratégia garantiu mais conteúdo ao site, inclusive sobre os concorrentes. O *180 Graus* não teria mais a necessidade de enviar jornalistas para coberturas ao interior. Ao mesmo tempo, aumentou significativamente seus lucros por ter pessoas diretamente ligadas aos poderes públicos e empresas daquelas cidades. Esse estilo inspirou outros sites do estado a fazerem o mesmo. Essa prática ainda realizada em território piauiense. Nascia assim a vivência dos portais, como são conhecidos os sites jornalísticos do Piauí, graças ao nome capitaneado pelo *Portal AZ* e impulsionado pelo *180 Graus*.

Parte daqueles colunistas/blogueiros/correspondentes começou a ter expertise de produção de conteúdo ao longo da primeira década

deste século. A maioria vinha de experiências no rádio e das assessorias de comunicação; quase todos, à época, não tinham formação superior em Jornalismo. Contemporaneamente a maioria é graduada em alguma universidade, muitos em Comunicação Social, como destaca Berti (2020). Aqueles pioneiros do jornalismo da Internet no interior piauiense, anos depois, fundaram suas próprias empresas e seus sites locais. Ao menos metade dos atuais sites jornalísticos do interior do Piauí denota diretamente da interface expansionista do *180 Graus* e de seus ex-funcionários que migraram para outros sites e montaram a mesma estratégia.

Mediante o exposto nesse breve histórico, partimos da experiência pessoal no webjornalismo no estado, na vivência inicial dessa prática no estado e também do testemunho ocular desses fatos, e apresentamos este trabalho, que é o perfil atual do webjornalismo no Piauí. Temos como recorte temporal de finalização do artigo científico o mês de maio do ano de 2020.

Parte-se da problemática de qual é o perfil e as faces e interfaces do atual webjornalismo em todo o território piauiense? Quem são seus produtores? Estão por que partes do estado, como atuam, o quê e como noticiam e como fazem?

Objetiva-se perfilar, entender, discutir e debater, por meio do perfil encontrado, essas faces e interfaces contemporâneas das práticas webjornalísticas feitas no Piauí.

Metodologicamente parte-se do Mapa de Potencialidades dos Territórios de Desenvolvimento do Piauí SEPLAN (2020) em construção com dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, do PNUD (2020). A metodologia será melhor explicitada e detalhada no primeiro capítulo do trabalho.

O artigo é dividido em quatro partes. A primeira, “*Explicando a Metodologia*”, de caráter metodológico, trata sobre como se chegou em termos de método, procedimentos e técnicas aos resultados. Na segunda parte, “*Um debate*

necessário sobre webjornalismo e jornalismo na internet”, de caráter teórico, são feitos os debates conceituais balizadores do artigo, partindo de questões conceituais. A parte a seguir, “*O webjornalismo e o jornalismo na Internet do Piauí: duas faces da mesma moeda informacional e regional*”, que é de caráter empírico, traz todos os dados encontrados no pioneiro e atual levantamento sobre todos os sites que se consideram noticiosos sediados no território piauiense. A quarta e última parte, “*Qual o perfil do webjornalismo do Piauí?*”, de caráter analítico, são enfatizados as faces e interfaces desse webjornalismo e seu respectivo perfil contemporâneo, chegando-se à resposta da problemática e alcance dos objetivos.

2. Explicando a Metodologia

Como fazer um levantamento de um assunto tão múltiplo e dinâmico? Afinal, antes de partir metodologicamente para a concretização do trabalho em sua parte empírica, procuramos entender a diferenciação entre webjornalismo e jornalismo na Internet (como veremos no segundo capítulo). Era premente uma base teórica, já que a base histórica já era conhecida.

Entendida essas diferenciações, conceituações e historicizações, o passo seguinte foi chegar aos sites, escopo do pretendido perfil. Há poucos levantamentos que tentam explicar quais são as páginas da Internet, seus perfis e suas interfaces jornalísticas em território piauiense. Por si só já justifica a feitura deste trabalho.

Nossas práticas jornalísticas e acadêmicas mostram que todos esses levantamentos, apesar de nobres, não abrangem nem metade dos sites existentes na contemporaneidade. A maior parte está desatualizada, principalmente porque quase todos os meses surgem, ou deixam

de existir, novos meios de comunicação online em território piauiense.

No estado o boom de sites jornalísticos na Internet é notório devido à credibilidade e fama que alguns ganharam, frente a imediatividade do compartilhamento de notícias. Vários pautam e dão os rumos, cada vez mais, às emissoras de rádio e televisão.

Os jornais impressos em território piauiense restringiam-se apenas, até o segundo quarto do ano de 2020, a duas empresas: O Dia e Meio Norte, ambos com circulação de seis dias por semana e quase restritos à capital do estado, Teresina. Esses também altamente pautados pelo webjornalismo, inclusive tendo sites próprios: www.portalodia.com.br (do Grupo O Dia) e www.meionorte.com (do Sistema Meio Norte de Comunicação), respectivamente.

Como chegar aos sites e tentar fidedignizar suas quantidades, características e dados completos para o perfil? Como avaliá-los e fazer essa listagem? Partiu-se, basicamente, para a mais atual e precisa divisão geográfica, a dos territórios de desenvolvimento, também com fidedigno reflexo das características comunicacionais de todas as regiões do estado.

O Piauí tem 12 territórios de desenvolvimento: Carnaubais; Chapada das Mangabeiras; Chapada Vale do Rio Itaim; Cocais; Entre Rios; Planície Litorânea; Serra da Capivara; Tabuleiros do Alto Parnaíba; Vale do Canindé; Vale do Guaribas; Vale do Sambito e Vale dos Rios Piauí e Itaueira. Esses territórios partem da classificação do Governo do Estado do Piauí a partir da Lei Complementar número 87, de 22 de agosto de 2007, que trata sobre o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado.

Foi esse o ponto de partida. Para isso entendeu-se os territórios, suas peculiaridades, os municípios que os compõem, trazendo também as áreas territoriais em quilômetros quadrados, além de sua porcentagem relacionada ao total do território do estado.

Foram realizadas buscas diretas no mecanismo Google (2020) com a terminologia “notícias de ... (com o nome da cidade)” chegando-se aos resultados encontrados. Essa pesquisa foi repetida 224 vezes trazendo todos os municípios do Piauí, sendo buscados manualmente, durante 01 de abril e 10 de maio de 2020, aproximadamente 25.000 sites para ter-se ao perfil pretendido. Quando chegava-se os resultados esperados, analisava-se os sites e os classificava entremeio à função jornalística, atualização, ser sediado no Piauí. Encontrou-se mais de 20 sites que trazem notícias de cidades piauienses, mas sediados na Bahia, no Distrito Federal, no Maranhão e em Tocantins. Esses sites foram excluídos da amostra.

Foram também excluídos os sites que trazem notícias mas não se consideram noticiosos em suas descrições ou que trazem apenas reprodução de materiais nacionais, mesmo sediados no Piauí. Pode-se ter deixado de lado sites que surgiram semanas antes da pesquisa empírica e ainda não estavam nos mecanismos de busca. Levou-se em conta também sites que trazem, no mínimo, 10% de informações locais e têm atualização de, ao menos, uma matéria por semana. Encontrou-se ao menos 8% a mais de sites do que o número final apresentado neste trabalho. Foram excluídos porque não tiveram atualização no ano de 2020 ou estavam fora do ar. Também foram deixados de lado da amostra os sites oficiais de prefeituras, câmaras de vereadores, ONGs, fundações e entidades religiosas das cidades, afinal seus objetivos principais são institucionais, não webjornalísticos.

Os resultados estão elencados no terceiro capítulo e analisados no quarto capítulo. Espera-se que possam ser base para trabalhos futuros, inclusive de atualização, releitura e fortalecimento conceitual. Antes disso entendamos a polêmica sobre porque os sites do recorte se consideram webjornalísticos, mesmo muitos não sendo em termos conceituais.

3. Um debate necessário sobre webjornalismo e jornalismo na internet

Para uma discussão mais aprofundada e que possa balizar a análise deste artigo foi necessário, em um primeiro momento, isolar e discutir os conceitos de webjornalismo e jornalismo na Internet. Ambos são prementes para mostrar suas diferenciações e pontos convergentes. Nota-se, e antecipa-se que, na prática cotidiana do socializar notícias por meio da Rede Mundial de Computadores, principalmente em uma realidade geográfica e regional como é a do Piauí, termina havendo uma confusão e uma leva para tudo o que é realizado em termos de notícias virtuais seja webjornalismo. Por isso a própria utilização do termo na nomenclatura do trabalho, no sentido de abranger os que empiricamente vivem o fenômeno. Defende-se que o mais importante seja o noticiar os fatos de maneira a mediá-los eticamente.

Os próprios comunicadores desses sites, mesmo os graduados em Jornalismo (aproximadamente metade dos que atuam nos mesmos), destacam que seus trabalhos sejam webjornalísticos (material analisado em outro artigo de nossa autoria), por tratar-se de jornalismo na própria Web (Internet).

Levamos em conta que o conceito de webjornalismo parte de uma transmutação de maior modernidade e linguagem em termos do que é socializado por meio da Internet.

Machado (2006) apontava que o webjornalismo se consolidou por conta da hipertextualidade e utilização de base de dados, podendo ajudar na multiplicação de notícias destacadas nesses sites. Canavilhas (2014) frisa que o webjornalismo tem sete características: hipertextualidade, instantaneidade, interatividade, memória, multimídia, personalização e ubiquidade, responsáveis pelo sucesso dessa

modalidade de informação. É fato que contemporaneamente nem todas essas características são vivenciadas, dando os primeiros pontos a diferenciarmos webjornalismo e jornalismo na Internet.

Souza (2019) destaca que o webjornalismo modifica os processos de produção e difusão de conteúdos por adotar multiplataformas que possibilitam um alcance maior de públicos. Já Ferrari (2016) elenca as qualidades e perspectivas de uma maior interação social com bases nas próprias ferramentas contemporâneas do jornalismo e da Internet, elencando, principalmente, o poder da participação nesse tipo de modalidade de mediação de notícias. “Os portais de notícias locais/regionais foram mais valorizados no século XXI. O baixo custo de produção aliado à proximidade com os fatos fez brotar inúmeros sites e blogs voltados para as informações que afetam diretamente o cotidiano da população” (Souza, 2019).

Primo e Träsel (2006) já destacavam que a abertura de sites noticiosos, a construção participativa de notícias e seus debates levantavam novas questões não só ao webjornalismo, mas também exigia outros debates acerca do sistema produtivo e dos próprios ideais jornalísticos, em que o modelo horizontal da informação ganha tons mais importantes nesse processo comunicacional. Os autores complementam da importância do processo de participação do consumidor desse tipo de informação.

Passado praticamente uma década e meia vemos que esses processos são cada vez prementes, importantes e definem os próprios rumos de parte do que é socializado na Rede Mundial de Computadores em termos de notícias. Ano, após ano, sobre o que é postado e compartilhado em termos de notícias na Internet, o usuário tem papel mais premente.

Esse próprio pensamento é coadunado com Nunes (2016), ao destacar que os próprios produtos jornalísticos estão em constante diálogo com o contexto sociocultural de uma audiência

em constante mutação. E, diga-se, cada vez mais mutante, necessitando dos produtores de informação, cada vez maior entendimento de quem consome, e como consome seus produtos, e de quais maneiras interage e compartilha esses conteúdos.

Já os conceitos de jornalismo na Internet estão a partir de material jornalístico transcrito ou retranscrito para a Rede Mundial de Computadores. Desde o início deste século que Mielniczuk (2003) já alertava para que uma categoria não exclui a outra, pois em cada lugar há um tipo de desenvolvimento informativo e que, muitas vezes, o próprio sentido da mensagem e suas maneiras, são mais importantes que uma série de ferramentas.

Santi (2009) destaca que o webjornalismo evoluiu e chegou ao ponto da utilização de bancos de dado, que, por conta das tecnologias da Internet, juntamente com linguagens de programação, passam a gerar páginas mais flexíveis e informativas, praticamente sob demanda para os usuários. Enquanto Barbosa (2013) enfatiza que se vive uma nova geração no sentido da utilização de dispositivos móveis de conexão webjornalística, necessitando também questões de novas linguagens com um diferenciais e emblemáticos círculos de inovação e produtos.

Em termos gerais a diferença entre webjornalismo e jornalismo na Internet é que ambos trabalham com a difusão de informações, sendo que o webjornalismo trabalha com mais recursos, inclusive os multimidiáticos e fortes interações modernas com as questões mobiles (de *tablets* e *smartphones*) e procura vivenciar mais as informações de maneira instantânea.

No contexto deste trabalho leva-se em conta os dois princípios teóricos e, nossa própria experiência de pesquisa com os profissionais de imprensa do Piauí, denotam que em ambos os casos, os mesmos consideram-se profissionais do webjornalismo, sendo que, entre um e outro, optamos por louvar que a boa informação seja socializada aos consumidores da

informação, ponto-base do trabalho jornalístico em qualquer plataforma.

Por isso, partamos rumo os resultados empíricos e como encontramos os mais de 200 sites noticiosos e webjornalísticos do Piauí, no sentido de começarmos a entender esse perfil.

4. O webjornalismo e o jornalismo na Internet do Piauí: duas faces da mesma moeda informacional e regional

Como destacado anteriormente, optou-se pela divisão regional dos territórios de desenvolvimento do Piauí. Apresentamos agora informações dessas regiões e o que foi encontrado na pesquisa empírica sobre o webjornalismo e jornalismo na Internet do Piauí. Levou-se em conta o nome da cidade desses territórios, sem antes apresentar todas os municípios que o compõe, bem como o nome do site jornalístico e ainda seu endereço eletrônico. Até os que têm nome de blog, neste censo, são considerados sites.

Destaca-se a quantidade de sites e suas multiplicidades, ou não, frente ao número de municípios do território de desenvolvimento.

No capítulo posterior veremos como esses números importam em mostrar como é quase abissal a distribuição e ação desses sites em termos regionais no território piauiense e como se consolida o perfil.

O Território dos Carnaubais¹ faz parte da macrorregião Meio Norte, com 20.231 quilômetros quadrados (7,8% do território piauiense), tendo forte influência dos municípios de Campo Maior e Castelo do Piauí. Dessas 16 cidades, 11 não têm nenhum meio de informação local na Internet. Encontramos nos Carnaubais os seguintes 14 meios que se consideram webjornalísticos:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Buriti dos Montes	Portal Buriti	http://www.portalburiti.com
Campo Maior	Campo Maior em Foco	http://www.campomaioremfoco.com.br/
Campo Maior	De Olho	https://www.portaldeolho.com.br/
Campo Maior	Portal de Campo Maior	https://portaldecampomaior.com.br/
Campo Maior	Campo Maior na Net	https://www.campomaiornanet.com/
Campo Maior	Líder	https://www.portallider.com/
Campo Maior	Portal Fato	http://www.portalfato.com.br/
Castelo do Piauí	Castelo Agora	https://www.casteloagora.com.br/
Castelo do Piauí	Castelo em Foco	http://www.casteloemfoco.com/
Castelo do Piauí	Tribuna em Foco	https://www.tribunaemfoco.com.br/
Juazeiro do Piauí	Juazeiro Alerta	https://www.juazeiroalerta.com.br/
São Miguel do Tapuio	Samita	http://www.portalsamita.com/
São Miguel do Tapuio	São Miguel Agora	http://www.saomiguelagora.com.br/
São Miguel do Tapuio	Tapuio	https://www.tapuionoticias.com/

[Tabela 1] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território dos Carnaubais no Piauí

Fonte: levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

O Território Chapada das Mangabeiras² faz parte da macrorregião dos Cerrados, com 56.114 quilômetros quadrados (21,65% do território piauiense). É o território com as cidades mais longínquas da capital. Também é o maior em extensão territorial convergindo 24 municípios, tendo influência das cidades de Corrente e Bom Jesus. Encontramos dez sites que se consideram web-jornalísticos, sediados em apenas cinco cidades. Outras 19 não têm nenhum meio local de socialização de notícias na Internet.

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Bom Jesus	B1	https://www.portalb1.com/
Bom Jesus	Portal Gurgueia	https://www.portalgurgueia.com.br/
Bom Jesus	Ponto X	https://portalpontox.com/
Bom Jesus	Bom Jesus News	https://www.portalbomjesusnews.com.br/
Corrente	Corrente É Notícia	http://correnteenoticia.com.br/
Corrente	Portal Corrente	https://portalcorrente.com.br/inicio
Corrente	Repórter Alessandro Guerra	https://www.reporteralessandroguerra.com/
Cristino Castro	100 Notícias	https://100noticias.com.br/
Gilbués	Portal Gilbués	https://www.portalgilbues.com.br/
Monte Alegre do Piauí	Clica 40 Graus	https://clica40graus.com/

[Tabela 2] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Chapada das Mangabeiras no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

O território Chapada Vale do Rio Itaim³ faz parte da macrorregião Semiárido, com 12.472 quilômetros quadrados (4,81% do território piauiense). É composto por 16 municípios capitaneados pela cidade de Paulistana. Há uma paridade entre os que têm e os que não têm meios de comunicação online locais. Oito cidades têm e oito não têm. Encontramos neste território 15 sites, que se consideram webjornalísticos, apresentados a seguir:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Acauã	Vale do Canindé	http://www.valedocaninde.com/
Belém do Piauí	Info Newss	https://infonewss.com/
Belém do Piauí	Portal Belém do Piauí	http://portalbelemdopiaui.blogspot.com/
Jacobina do Piauí	Cidades em Foco	https://www.cidadesemfoco.com/
Jaicós	Cidades na Net	https://cidadesnanet.com
Jaicós	Infoco Notícia	http://infoconoticia.com.br/
Jaicós	Noticiei	https://portalnoticiei.com.br/
Jaicós	PontoNet	http://www.portalpontonet.com.br/
Jaicós	Saiba Mais	https://www.portalsaibamais.com.br/
Massapê do Piauí	Diário Gazeta de Massapê	https://www.diariogm.com.br/
Paulistana	Farol de Notícias	https://www.faroldenoticias.net/
Paulistana	FN Notícias	http://fabionascimentoaticias.blogspot.com/
Paulistana	Site Evangelista	https://blogdoevangelista.com.br/
Padre Marcos	Piauí em Foco	http://www.piauiemfoco.com.br/
Simões	Simões On Line	http://www.simoesonline.com.br/

[Tabela 3] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Vale do Rio Itaim no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Enquanto isso o Território dos Cocais é o que contém a maior pluralidade regional em termos de municípios capitaneadores: Barras, Esperantina, Luzilândia, Pedro II, Piripiri e Piracuruca. O Território dos Cocais⁴ está na macrorregião Meio Norte, conta com 17.825 quilômetros quadrados (6,88% do território piauiense). É um dos que têm o maior número de sites, 36 no total, distribuídos em oito cidades, graças àqueles polos regionais. Outras 14 não têm sites. Encontramos os seguintes meios de comunicação webjornalísticos locais:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Barras	A Grande Barras	https://www.agrandebarras.com.br/
Barras	Barras Virtual	http://www.barrasvirtual.com.br/
Barras	Longah	http://longah.com/
Barras	Visão Piauí	https://www.visaopiaui.com.br/
Brasileira	Brasileira City	http://www.brasileiracity.com.br
Brasileira	Portal Brasileira	http://www.portalbrasileira.com.br/
Esperantina	Diário do Longá	https://diariodolonga.com/

Esperantina	Dus Cocais	http://duscocais.com.br/
Esperantina	Jornal ESP	http://jornalesp.com/
Esperantina	Revista AZ	https://revistaaz.com.br/
Esperantina	Rio Longá	http://www.portalriolonga.com/
Luzilândia	Clica Luzilândia	https://www.clicaluzilandia.com.br
Luzilândia	Jornal Luzilândia	http://www.jornalluzilandia.com.br
Luzilândia	Luzilândia e o Norte	http://www.luzilandiaeonorte.com.br/
Luzilândia	Luzilândia na Mídia	http://www.luzilandianamidia.com/
Luzilândia	Luzilândia Net	https://luzilandiapiaui.com.br/
Luzilândia	Luzilândia Online	http://www.luzilandiaonline.com.br/
Luzilândia	Norte Piauí	https://www.nortepiaui.com/
Luzilândia	Rio Parnaíba	https://rioparnaiba.com/
Matias Olímpio	Matiense	https://portalmatiense.com/
Pedro II	FM Imperial	https://www.fmimperial.com.br
Pedro II	Gritador	http://gritador.com.br
Pedro II	Guia P2	https://www.guiap2.com.br/
Pedro II	Matões	http://www.matoesfm.com.br/
Piracuruca	Mais Piracuruca	https://www.maispiracuruca.com.br
Piracuruca	Piracuruca News	https://www.piracurucanews.com/
Piracuruca	Piracuruca Notas/Notícias	http://piracurucanotasenoticias.blogspot.com/
Piripiri	Clique Piripiri	https://cliquepiripiri.com.br/
Piripiri	Mais Piripiri	http://maispiripiri.com.br
Piripiri	Nordeste News	https://www.portalnordestenews.com/
Piripiri	Piripiri Acontece	https://piripiriacontece.com.br/
Piripiri	Piripiri Repórter	http://piripirireporter.com/
Piripiri	Piripiri 40 Graus	http://www.piripiri40graus.com
Piripiri	Repórter 10	https://www.reporter10.com.br/
Piripiri	Sem Fronteiras	http://www.portalsemfronteiras.com.br/
Piripiri	Voz do Piauí	https://vozdopiaui.com/

[Tabela 4] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Cocais no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

O Território Entre Rios⁵ faz parte da macrorregião Meio Norte, com 19.816 quilômetros quadrados (7,64% do território piauiense). É o mais populoso, o mais rico e é inspirado pela capital do estado, Teresina (que converge junto com sua região metropolitana mais de 35% dos habitantes do estado). Tem forte presença populacional devido à Grande Teresina e municípios-polo como Água Branca, Amarante, Regeneração e União. Nesse território, de 31 cidades, 12 têm veículos locais webjornalísticos e outros 19 não têm. O Entre Rios converge, ao menos, dois terços dos sites que têm influência webjornalística estadual, responsáveis pela inspiração e por fornecimento de notícias sobre Teresina e o restante do Piauí. A maioria desses grandes é diretamente ligada a grupos comunicacionais detentores também de emissoras de TV, emissoras de rádio e/ou jornais impressos.

Foram encontrados no Entre Rios 65 sites (a maioria na capital), listados a seguir:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Agricolândia	Agricolândia News	http://www.agricolandianews.com.br/
Água Branca	Agora Piauí	https://agorapiaui.com/
Água Branca	Canal 121	https://www.canal121.com.br/
Água Branca	M Piauí	https://mpiaui.com.br/
Água Branca	Notícia Diária	https://noticiadiaria.com.br/
Água Branca	O Guia	http://portaloguia.com.br
Altos	Altos Notícia	http://www.altosnoticia.com.br/
Altos	Portal Altos	http://portalaltos.com.br
Altos	Portal O Jornal	http://www.portalojornal.com.br/
Amarante	C7	https://www.portalc7.com.br/
Amarante	Somos Notícia	https://somosnoticia.com.br
José de Freitas	JF News	http://www.jfnews.com.br/
José de Freitas	Saraiva Repórter	http://www.saraivareporter.com/
José de Freitas	Realidade em Foco	https://realidadeemfoco.com.br
José de Freitas	Revista Opinião	http://www.revistaopinioao.com/
Lagoinha do Piauí	Lagoinha Notícia	https://www.lagoinhanoticia.com.br/
Miguel Alves	Assis Dutra	https://assisdutrablog.wordpress.com/
Miguel Alves	Portal Miguel Alves	http://www.portalmiguelalves.com
Palmeirais	Notícias de Palmeirais	http://noticiasdepalmeirais.blogspot.com/
Pau D'Arco do Piauí	Portal Pau D'Arco	https://portalpauarco.comunidades.net/
São Pedro do Piauí	Tribuna 316	https://www.tribuna316.com/
Teresina	180 Graus	https://180graus.com/
Teresina	45 Graus	https://www.45graus.com.br/
Teresina	Acesse Piauí	https://www.acessepiaui.com.br/
Teresina	AZ	https://www.portalaz.com.br/
Teresina	BSM	https://www.bsmnoticias.com.br/
Teresina	Carta Piauí	https://cartapiaui.com.br/
Teresina	Cidade Verde	https://www.cidadeverde.com
Teresina	Clube Notícias	https://www.clubenoticias.com/
Teresina	Diário Piauí	https://www.diariopiaui.com/
Teresina	Douglas Cordeiro	https://www.douglascordeiro.com/
Teresina	Eita Glória	https://www.eitagloria.com.br/
Teresina	Estado Piauí	http://www.estadopiaui.com/
Teresina	Encarando	http://encarando.com/
Teresina	Fala Nordeste	https://portalfalanordeste.com/
Teresina	Fala Piauí	https://www.falapiaui.com/
Teresina	G1 Piauí	https://g1.globo.com/pi/piaui/
Teresina	GP1	https://www.gp1.com.br/
Teresina	JT News	https://www.jtnews.com.br
Teresina	Manchete Piauí	http://manchetepiaui.com.br/
Teresina	Meio Norte	https://www.meionorte.com/
Teresina	News Piauí	https://www.newspiaui.com/

Teresina	O Âncora	https://www.portaloancora.com.br/
Teresina	O Dia	https://www.portalodia.com/
Teresina	O Estado	https://portaloestado.com.br/
Teresina	O Sol	http://portalosol.com.br/
Teresina	Oito Meia	http://www.oitomeia.com.br/
Teresina	Parlamento Piauí	https://www.parlamentopiaui.com.br/
Teresina	P8	https://www.portalp8.com.br/
Teresina	Pauta Judicial	https://www.pautajudicial.com.br/
Teresina	Pensar Piauí	https://pensarpiaui.com/
Teresina	Piauí Hoje	https://piauihoje.com/
Teresina	R10	https://www.portalr10.com/
Teresina	Rede Piauí de Notícias	https://redepiaui.com/
Teresina	RG	https://www.portalrg.com.br/
Teresina	Rota 343	https://www.rota343.com/
Teresina	Teresina Diário	http://www.teresinadiario.com/
Teresina	TV Nils	http://tvnils.com.br/
Teresina	Varada	https://portalvarada.com/
Teresina	Veneno	http://portalveneno.com.br/
Teresina	Verdes Campos Sat	https://www.tvverdescampossat.com/
Teresina	Vi Agora	https://www.viagora.com.br/
União	Clique União	https://cliqueuniao.com.br/
União	Portal de União	https://portaldeuniao.com.br/

[Tabela 5] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Entre Rios no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

O território Planície Litorânea⁶ faz parte da macrorregião Litoral, com 6.325 quilômetros quadrados (2,44% do território piauiense) e é capitaneado pela segunda maior cidade do estado, Parnaíba. Dos 11 municípios do território, sete têm sites noticiosos próprios e quatro não têm, com um total de 25 meios de comunicação online. É a região piauiense com maior proporção de municípios com sites webjornalísticos, apresentados a seguir:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Bom Princípio	Direto de Bom Princípio	http://diretodebomprincipio.blogspot.com/
Buriti dos Lopes	Boca do Povo	https://www.portalbocadopovo.com/
Buriti dos Lopes	Buritiense	https://www.portalburitiense.com.br/
Cajueiro da Praia	Barra Grande News	https://barragrandenews.com.br/
Cocal	Cocal Notícias	http://cocalnoticias.blogspot.com/
Cocal	Coveiro	http://www.blogdocoveiro.com.br/
Cocal	Tropical	http://www.tropicalnoticias.com/
Ilha Grande	Jornal da Ilha Grande	https://www.jornaldailhagrande.com.br/

Ilha Grande	Voz de Ilha Grande	http://vozdeilhagrande.blogspot.com/
Luís Correia	Blog Luís Correia	https://www.blogluiscorreia.com/
Luís Correia	Gil Veras	http://gilveras.blogspot.com/
Luís Correia	Portal Luís Correia	https://www.portalluiscorreia.com/
Parnaíba	B. Silva	https://blogdobsilva.com.br/
Parnaíba	Carlson Pessoa	http://carlsonpessoa.blogspot.com/
Parnaíba	Catita	http://portaldocatita.blogspot.com/
Parnaíba	Costa Norte	https://portalcostanorte.com/
Parnaíba	Folha de Parnaíba	https://www.folhadeparnaiba.com.br/
Parnaíba	Giro de Notícias Parnaíba	https://girodenoticiasparnaiba.com.br/
Parnaíba	Jornal da Parnaíba	http://www.jornaldaparnaiba.com/
Parnaíba	Parnaíba em Nota	https://www.phbemnota.com/
Parnaíba	Parnaíba no Foco	http://portalparnaibanofoco.blogspot.com/
Parnaíba	Piauí Em Dia	http://piauiemdia.com.br/
Parnaíba	Plantão Parnaíba 24 Horas	http://www.plantaoparnaiba24horas.com.br/
Parnaíba	Portal Parnaíba Informa	https://portalparnaibainforma.blogspot.com/
Parnaíba	Tribuna de Parnaíba	https://www.tribunadeparnaiba.com/

[Tabela 6] sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Planície Litorânea no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Já o território Serra da Capivara⁷ faz parte da macrorregião Semiárido, com 25.465 quilômetros quadrados (9,82% do território piauiense). É capitaneado pelos municípios de São Raimundo Nonato e São João do Piauí, justamente os únicos dois, de 18, a terem sites webjornalísticos locais, com um total de oito, mostrando ser o território com menor proporcionalidade municipal.

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
São João do Piauí	Mandacaru	https://www.portalmandacaru.com.br/
São João do Piauí	Portal Sanjoanense	https://www.portalsanjoanense.com.br/
São João do Piauí	SJ News	https://sjnews.com.br/
São João do Piauí	WD Notícias	http://wdnoticias.com/
São Raimundo Nonato	O Sertão	https://portalosertao.com/
São Raimundo Nonato	São Raimundo	https://www.saoraimundo.com/
São Raimundo Nonato	SRN	https://portalsrn.com.br/
São Raimundo Nonato	Veja SRN	https://www.vejasrn.com.br/

[Tabela 7] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Serra da Capivara no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Por seguinte o território Tabuleiros do Alto Parnaíba⁸ faz parte da macrorregião Cerrados, com 34.550 quilômetros quadrados (13,33% do território piauiense). Tem 12 municípios, sendo capitaneados pelas cidades de Uruçuí e Guadalupe. Desses municípios, três têm sites locais e nove não tem. No território todo há oito sites que se consideram webjornalísticos, apresentados a seguir:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Baixa Grande do Ribeiro	Baixa Grande News	https://www.baixagrandenews.com.br
Guadalupe	Cidade Luz	https://portalcidadeluz.com.br/
Guadalupe	Francinaldo Portal	http://www.francinaldopublicidades.com/
Guadalupe	Guadalupe Agora	https://guadalupeagora.blogspot.com/
Uruçuí	Cobra Choca	https://cobrachoca.com/
Uruçuí	Notícias de Uruçuí	http://www.noticiasdeurucui.com.br/
Uruçuí	Portal de Uruçuí	https://www.portaldeurucui.com/
Uruçuí	Uruçuí News	https://www.urucuinews.com.br/

[Tabela 8] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Tabuleiros do Alto Parnaíba no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Já o território Vale do Canindé⁹ faz parte da macrorregião Semiárido, com 14.290 quilômetros quadrados (5,51% do território piauiense), capitaneado pela cidade de Oeiras (a mais antiga do Piauí). Tem 17 municípios. Desses, seis têm sites, e 11, não. Foram encontrados os seguintes dez meios webjornalísticos:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Bela Vista do Piauí	Jatobá dos Coelhos	https://radiojatobadoscoelhosfm87.com/
Oeiras	Folha de Oeiras	http://folhadeoeiras.com/
Oeiras	Mais Oeiras	https://maioeiras.com.br/
Oeiras	Mural da Vila	https://www.muraldavila.com.br/
Oeiras	Oeiras em Foco	https://www.oeirasemfoco.com.br/
Oeiras	Portal Integração	https://portalintegracao.com.br/
Santa Rosa do Piauí	Santa Rosa Hoje	https://www.santarosahoje.com.br/
Santo Inácio do Piauí	Santo Inácio News	https://www.santoinacionews.com.br/
São Francisco de Assis do PI	SFNotíciasNet	https://sfnoticiasnet.com.br/
Tanque do Piauí	Chapada Grande	https://chapadagrande.com/

[Tabela 9] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Vale do Danindé no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

O território Vale do Guaribas¹⁰ faz parte da macrorregião Semiárido, com 10.586 quilômetros quadrados (4,08% do território piauiense) e é capitaneado pela cidade de Picos (a única de todo o interior piauiense a oferecer cursos de graduação superior em Jornalismo), com influências regionais da cidade de Fronteiras. Dos 23 municípios, sete têm sites webjornalísticos e 16, não. Foram encontrados 21 meios de comunicação dessa categoria:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Fronteiras	Fronteiras OnLine	http://fronteirasonline.blogspot.com/
Fronteiras	Lagoa do Rato	http://www.lagoadorato.com/
Picos	Agora ED	http://agoraed.com
Picos	Cidade Modelo	https://portalcidademodelo.com/
Picos	Conexão Piauí	https://www.conexaopiaui.com/
Picos	Firme	https://firme.com.br/
Picos	Folha Atual	http://folhaatual.com.br
Picos	Grande Picos	https://grandepicos.com.br/
Picos	Informa Picos	http://informapicos.com.br/
Picos	Jornal de Picos	http://jornaldepicos.com.br
Picos	Piauí 24 Horas	http://www.piaui24horas.com.br/
Picos	Pontal Piauí	https://www.pontalpiaui.com/
Picos	Picos 40 Graus	http://www.picos40graus.com.br
Picos	O Povo	http://portalopovo.com.br
Picos	Riachão Net	https://www.riachaonet.com.br
Pio IX	Região Notícias	https://www.regiao noticias.com.br/
Santana do Piauí	Santana Hoje	http://santanahoje.com.br/
São João da Canabrava	Canabrava News	https://www.canabravanews.com/
São Julião	É Notícias	https://www.portalenoticias.com.br/
São Julião	Notícias em Primeira Mão	https://portalnpm.com.br/
Vila Nova do Piauí	Vila Nova Notícias	https://www.portalvilanovanoticias.com/

[Tabela 10] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Vale do Guaribas no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Enquanto isso o território Vale do Sambito¹¹ faz parte da macrorregião Semiárido, com 14.272 quilômetros quadrados (5,51% do território piauiense). É capitaneado pela cidade de Valença do Piauí e tem influência regional da cidade de Elesbão Veloso, contando com 15 municípios e dez sites webjornalísticos. Um terço das cidades, com número de cinco, têm meios locais de comunicação webjornalístico, e dois terços, com número de dez, não têm, sendo listados a seguir:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Aroazes	Aroazes News	http://aroazesnews.com/
Barra D'Alcântara	Barra D'Alcântara News	https://www.blogdoleandrosantos.com/

Elesbão Veloso	Elesbão News	https://www.elsbaonews.com/
Lagoa do Sítio	Lagoa On Line	https://portallagoaonline.com/
Valença do Piauí	Diário do Sambito	http://www.diariodosambito.com.br/
Valença do Piauí	Grande Rede	http://www.portalgranderede.com.br/
Valença do Piauí	Tribuna de Valença	http://tribunadevalenca.com/
Valença do Piauí	V1	https://portalv1.com.br/
Valença do Piauí	Valença News	https://www.portalvalencanews.com.br/
Valença do Piauí	Valença Online	https://valencaonline.com/

[Tabela 11] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território do Vale do Sambito no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Finalmente, o território Vale dos Rios Piauí e Itaueira¹² faz parte da macrorregião Cerrados, com 27.293 quilômetros quadrados (10,53% do território piauiense). É capitaneado pela cidade de Floriano (a mais importante do Oeste do Piauí), também com forte influência regional de Canto do Buriti. O território tem 19 cidades. Dessas, somente três têm meios webjornalísticos locais. Outras 16 não tem. São listados os seguintes meios nesse território:

Nome da cidade	Nome do site	Endereço
Canto do Buriti	Canto do Buriti Notícias	http://portalcantodoburitinoticias.blogspot.com/
Floriano	Floriano News	https://www.florianonews.com/
Floriano	JC 24 Horas	https://jc24horas.com.br/
Floriano	Piauí Notícias	https://piauinoticias.com/
Floriano	Repórter Amarelinho	http://www.reporteramarelinho.com.br/
Paes Landim	Paes Landim Notícias	https://paeslandimnoticias.blogspot.com/

[Tabela 12] Sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) do território Vale dos Rios Piauí e Itaueira no Piauí

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

5. Qual o perfil do webjornalismo do Piauí?

Em termos gerais o perfil do webjornalismo do Piauí está para um misto entre webjornalismo e jornalismo na Internet, ao menos no que foi discutido conceitualmente. No sentido empírico há no estado um fenômeno diferencial e cada vez mais regionalizado: a

transmutação de conteúdo de um site para o outro ou de vários para outros, prejudicando-se a própria rotina produtiva de multiplicidade de assuntos jornalísticos. Encontra-se a mesma informação, com iguais fontes, textos, fotografias e vídeos (quase sempre públicas ou de assessorias de comunicação), com as mesmas falas e versões, quase que simultaneamente, em dezenas de sites. Esse é um grande ponto para quem produz material para as assessorias e preocupante para quem preza pela

multiplicidade de fatos, seus contraditórios e pluralidade de informações.

Ao menos nos sites estudados, é quase que comum e plenamente autorizado essa transposição, principalmente nos das cidades médias e menores. Em outro trabalho de nossa autoria vemos que essa autorização termina sendo tácita porque, de uma forma ou de outra, as notícias terminam sendo copiadas e reproduzidas fidedignamente pelos concorrentes.

No Piauí a estratégia dos que produzem prioriticamente o material, principalmente os sites ligados a conglomerados de informação (quase todos sediados na capital) é autorizar a cópia, ou fazer vistas grossas, desde que o copiado seja creditado ao site original. Ao menos metade dos sites do estado, exclusivamente adota essa prática, que caracteriza jornalismo na Internet, ou, reprodução, pura e simples de materiais dos concorrentes.

Somente os assuntos locais, notadamente dos sites que são únicos nas cidades menores, é que essa prática não é tão banalizada, ao menos localmente. Na maioria dos municípios em que há mais de um meio virtual a prática também é notada e feita. Os concorrentes trocam constantemente a cópia de conteúdos.

Essa prática de não mudar nenhuma linha, caracterizando o que, jornalisticamente é conhecido por *gillette press* (ou o hábito de fazer *Ctrl C + Ctrl V* ou de copiar e colar) já era bem refletido, e tido como perigoso, por Ortriwano (2002) no início deste século. Paradoxalmente, mesmo com o aumento do número de canais webjornalísticos e também de maiores possibilidades de apuração, o hábito tornou-se mais comum, em vez de ser auto-condenado pelos produtores de informação. Nota-se que a prática é condenada em muitos dos comentários das matérias nos sites e nas redes sociais. A explicação mora na questão do fetiche da velocidade, como aponta Moretzsohn (2002), dos meios darem a informação em “primeira mão”, concorrência pouco levada em conta pelo

consumidor da informação e mais capitaneado por disputas sem nexos apenas para sanar egos dos que fazem os sites.

Um ponto a ser levado em conta termina sendo a própria razão jornalística dos meios. Se existem mais para a produção informacional, com os mesmos fundos webjornalísticos como vimos em Primo & Träsel (2006), Nunes (2016), Machado (2006), Canavilhas (2014), Souza (2019), Ferrari (2016), Santi (2009) e Barbosa (2013), no sentido de que a profusão da notícia a participação dos usuários, ou se são meios de simples reprodução de releases.

Por isso, questiona-se, inclusive a título provocativo para os próprios sites e para a Academia: adianta ter tantas vozes, com tantas regionalizações, se essas vozes ecoam para o mesmo lado ou se esses ecos são sempre iguais?

Uma das respostas a esse questionamento já antecipamos. Os sites, em sua grande maioria, são empresas como qualquer outra e precisam se manter e viabilizar financeiramente. Ao menos a grande maioria dos sites do interior piauiense são “*eupresas*”, meios de comunicação de uma única pessoa, ou, quase sempre de família ou grupos de amigos, devotados pela tentativa de terem um meio próprio e, no caso, reboque para suas sobrevivências, como foi trazido por Berti (2020). Por isso, quase sempre, a qualidade e o próprio compromisso jornalístico são deixados de lado, apesar dos prementes e notados esforços. É outro ponto que cabe a Academia no sentido de promover reflexões sobre essas práticas e ainda da promoção de cursos rápidos de qualificação aos que ainda não têm visão jornalística necessária de seus meios.

Nota-se que utilizaremos o termo webjornalismo para todos mais por uma questão dos próprios agentes de comunicação desses meios considerarem seus trabalhos nessa interface e também da maioria dizer que o faz em suas descrições.

Os dados, em termos de números, nos

fazem chegar aos seguintes resultados, para começarmos a ter o perfil do webjornalismo no Piauí:

as maiores emissões webjornalísticas de conteúdo. Esse fenômeno é dado não só pela profusão de notícias, mas também por questões

Nome do território de desenvolvimento	Nº de cidades	Total de sites de notícias	Nº de cidades com sites de notícias	Nº de cidades sem sites de notícias
Carnaubais	16	14	5	11
Chapada das Mangabeiras	24	10	5	19
Chapada Vale do Rio Itaim	16	15	8	8
Cocais	22	36	8	14
Entre Rios	31	65	12	19
Planície Litorânea	11	25	7	4
Serra da Capivara	18	8	2	16
Tabuleiros do Alto Parnaíba	12	8	3	9
Vale do Canindé	17	10	6	11
Vale do Guaribas	23	21	7	16
Vale do Sambito	15	10	5	10
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	19	6	3	16
Total	224	228	71	153

[Tabela 13] Panorama geral dos sites jornalísticos (ou que se consideram jornalísticos) em todos os territórios de desenvolvimento do Piauí, número de sites, cidades abrangidas e não abrangidas

Fonte: Levantamentos pelos sistemas de buscas disponíveis com sistematização direta pela pessoa autora deste trabalho

Os dados mostram que nas 224 cidades do Piauí foram encontrados 228 sites que se consideram jornalísticos.

Ou seja, existe a média de, ao menos, um site por município. Alguns se consideram portais, outros sites e alguns páginas e a minoria, blogs, apesar de atuarem como sites. Em termos de sedes vemos que em 71 cidades do Piauí (menos de um terço, na exatidão de 31,7%) sediavam sites. Dessas, ao menos metade, são grandes polos regionais, notadamente econômicos e políticos.

Praticamente em todos os exemplos são nas cidades mais importantes dos territórios de desenvolvimento do Piauí que ocorrem

comerciais e do próprio público consumidor de informações. Vários desses sites nasceram em cidades pequenas, mas migraram para os polos regionais.

Nota-se que as 153 cidades (ou 68,3% do total) do Piauí que não têm sites webjornalísticos são, em quase sua totalidade, municípios com menos de 10.000 habitantes e, geralmente, influenciados economicamente por outros municípios nas cercanias.

É fato que nenhuma cidade do Piauí é webjornalisticamente descoberta. Ao menos dez sites da capital e dez sites do interior têm seções exclusivas destinadas a todos os municípios. Alguns deles trabalham com as questões dos correspondentes, quase a totalidade deles ainda interligados ao método tradicional (registrado desde os primórdios do webjornalismo no estado) de serem membros de administrações públicas.

É claro que quem vive a prática do dia da informação, principalmente em condições muitas vezes com problemas de acesso à Internet

de qualidade, a equipamentos modernos de filmagem e fotografia, depende cada vez mais de assessorias do *gillette press* e de informações circundantes por redes sociais, notadamente o *Whatsapp*. O desafio e interface desse perfil é haver uma maior concentração de sites verdadeiramente jornalísticos, inclusive para o cumprimento da função social da informação, mediar os fatos e deixar para os consumidores da informação julgarem.

Muito dessa profusão de empresas foi dada, principalmente, pela própria liberdade alcançada pelos pioneiros e maneira diferencial de trazer a notícia.

6. Considerações

O perfil do webjornalismo no Piauí é centralizado nas maiores cidades do estado. Os sites de maior acesso e estrutura estão nos três principais municípios piauienses: Teresina, a capital; Parnaíba, no litoral; Picos, no Sertão. Teresina e Picos são as únicas duas cidades do Piauí que têm faculdades de Jornalismo (a capital, com três cursos, e Picos, com dois cursos). A oportunidade de formação jornalística a nível superior é uma das variáveis que ajudam a compreender como os sites jornalísticos são fundados, têm possibilidade maior de qualidade de material (tornando-se, inclusive, como os mais copiados), bem como de serem os que geralmente têm mais sobrevida. Essa variável, salvo exceções, levam a considerar sobre os sites mais acessados e mais capilarizados em termos de cobertura jornalística.

Há um número desigual de distribuição de sites nos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí, como vimos na *Tabela 13*. Esse fato é imperante principalmente no Sertão Sul e Extremo Sul do estado, as mais distantes da capital. As regiões mais ricas têm um maior e mais atuante número de sites, principalmente

porque a maioria é subvencionada por verbas públicas de prefeituras, câmaras municipais e do Governo do Estado.

Com exceção dos sites advindos de conglomerados comunicacionais, que, geralmente têm equipes numerosas de profissionais, a maior parte do conteúdo circundante, é de cópias uns dos outros.

Um dos maiores desafios que procuramos deixar relacionado a este perfil é sobre a necessidade dele ser atualizado constantemente, bem como seus dados serem debatidos e polemizados. Sabemos que o webjornalismo e praticamente tudo o que circula na Internet é extremamente dinâmico. Essa dinamicidade implica, principalmente, no surgimento de novos canais, de utilização de novas e diferenciais ferramentas, na aplicação de novas linguagens, pistas e variáveis desse material de sistematização, que podem, já a título de desafio, servirem para os próximos trabalhos de perfilamento e aprofundamento de dados.

Entender seus produtores, que não foi objetivo deste trabalho, também pode ser um ponto crucial, destacando, além da experiência empírica de acompanhamento sistematizado, há quase duas décadas, dessa produção noticiosa webjornalística no estado, denota que seus produtores estão cada vez mais procurando em se graduar a nível superior e em tecnologias.

É premente, ao menos em termos empíricos, e em dados que precisam ser sistematizados, que, pelo menos, 10% dos proprietários dos sites estudados, já detém conhecimentos técnicos que os torna arquitetos das informações trazidas nos meios em que atuam. Esse tino de conhecimento ajuda a profissionalizar o que é repassado, mesmo, aproximadamente, 20% dos sites estudados ainda terem uma estrutura ainda remontando os tempos primários das atividades webjornalísticas no Piauí. Ser pequeno não significa ser ruim. Mas continuar pequeno não pode refletir na qualidade do que é transmitido para os consumidores de informação.

Quase a totalidade dos municípios têm ao menos o site da prefeitura e da câmara municipal, muitos com seções de notícias, quase sempre trazendo informações institucionais. Esses sites foram deixados de fora da pesquisa por não terem função jornalística básica, mas sim de cumprirem o que regulamenta a Lei de Acesso a Informação no sentido de ser divulgado os atos e documentos públicos desses municípios.

Nota-se também que não há nenhum município do Piauí totalmente descoberto webjornalisticamente, visto que, apesar da maioria não ter meios próprios, suas notícias (notadamente oficiais) são trazidas por sites da capital e dos polos regionais.

Um perfil é uma visão de um momento. Em tempos de novos normais, quem sabe o perfil não seja de uma face e interface maior de cada vez mais sites webjornalísticos. Ajamos!

Referências

- Barbosa, S. (2013). Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. Em Canavilhas, J. (org.), Notícias e mobilidade. Covilhã: Labcom.
- Berti, O. M. C. (2020). Webjornalismo no Piauí. Teresina: EdUESPI.
- Berti, O. M. C., & Silva, A. P. (2020). Faces e interfaces do webjornalismo no Piauí. (no prelo).
- Canavilhas, J. (2014). Novas arquiteturas noticiosas. Em Canavilhas, J. (org), Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom.
- Ferrari, P. (2016). Comunicação digital na era da participação. Porto Alegre: Fi.
- Google. (2020) Dados sobre sites jornalísticos na Internet do Piauí. Recuperado entre 01 abril, 2020 e 10 maio, 2020, de <http://www.google.com.br>
- Machado, E. (2006). Jornalismo digital em base de dados. Florianópolis: Calandra.
- Mielniczuk, L. (2003). Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Moretzsohn, S. (2002). O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan.
- Nunes, A. C. B. (2016). Jornalismo digital de quinta geração: as publicações para tablets em diálogo com o desenvolvimento da web. Revista Alceu, 33 (17), 19-39.
- Ortriwano, G. S. (2002). Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. Revista USP, 56 (1), 66-85.
- Piauí. (2007) Lei Complementar Nº 87 de 22/08/2007. Estabelece o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí e dá outras providências. Recuperado em 11 abril, 2020, de <http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/ato/13144>
- Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. (2020). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Recuperado em 10 maio, 2020, de <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta>
- Primo, A., & Träsel, M. (2006). Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. Revista Contracampo, 14, 37-56.
- Santi, V. J. C. (2009). O processo de apuração no webjornalismo de quarta geração. Revista EcoPós, 12 (3), 181-194.
- Secretaria de Planejamento do Piauí. (2020). Territórios de desenvolvimento do Piauí – Mapa de potencialidades. Recuperado em 5 maio, 2020, de http://www.seplan.pi.gov.br/mapa_abril19.pdf
- Souza, S. M. B. (2019). Redes sociais e webjornalismo hiperlocal: identificação e análise de perfis dos veículos on-line tocantinenses. Em Rocha, L. V., & Soares, S. R. (orgs.), Comunicação, jornalismo e transformações convergentes. Palmas: EDUFT.

Notas finais

1 Fazem parte desse território os municípios de: Assunção do Piauí; Boa Hora; Boqueirão do Piauí; Buriti dos Montes; Cabeceiras do Piauí; Campo Maior; Capitão de Campos; Castelo do Piauí; Cocal de Telha; Jatobá do Piauí; Juazeiro do Piauí; Nossa Senhora de Nazaré; Novo Santo Antônio; São João da Serra; São Miguel do Tapuio; e Sigefredo Pacheco.

2 Fazem parte desse território os municípios de Alvorada do Gurguéia; Avelino Lopes; Barreiras do Piauí; Bom Jesus; Colônia do Gurguéia; Corrente; Cristalândia; Cristino Castro; Curimatá; Currais; Eliseu Martins; Gilbués; Júlio Borges; Manoel Emídio; Monte Alegre do Piauí; Morro Cabeça no Tempo; Palmeira do Piauí; Parnaguá; Redenção do Gurguéia; Riacho Frio; Santa Filomena; Santa Luz; São Gonçalo do Gurguéia e Sebastião Barros.

3 Fazem parte desse território os municípios de: Acauã; Belém do Piauí; Betânia do Piauí; Caldeirão Grande do Piauí; Caridade do Piauí; Cural Novo do Piauí; Francisco Macêdo; Jacobina do Piauí; Jaicós; Marcolândia; Massapê do Piauí; Padre Marcos; Patos do Piauí; Paulistana; Queimada Nova e Simões.

4 Fazem parte desse território os municípios de: Barras; Batalha; Brasileira; Campo Largo do Piauí; Domingos Mourão; Esperantina; Joaquim Pires; Joca Marques; Lagoa de São Francisco; Luzilândia; Madeiro; Matias Olímpio; Milton Brandão; Morro do Chapéu do Piauí; Nossa Senhora dos Remédios; Pedro II; Piracuruca; Piripiri; Porto; São João da Fronteira; São João do Arraial e São José do Divino.

5 Fazem parte desse território os municípios de: Agricolândia; Água Branca; Alto Longá; Altos; Amarante; Angical do Piauí; Barro Duro; Beneditinos; Coivaras; Currealinhos; Demerval Lobão; Hugo Napoleão; Jardim do Mulato; José de Freitas; Lagoa Alegre; Lagoa do Piauí; Lagoinha do Piauí; Miguel Alves; Miguel Leão; Monsenhor Gil; Nazária; Olha D'Água do Piauí; Palmeirais; Passagem Franca do Piauí; Pau D'Arco do Piauí; Regeneração; Santo Antônio dos Milagres; São Gonçalo do Piauí; São Pedro do Piauí; Teresina e União.

6 Fazem parte desse território os municípios de: Bom Princípio; Buriti dos Lopes; Cajueiro da Praia; Caraúbas; Caxingó; Cocal; Cocal dos Alves; Ilha Grande; Luís Correia; Murici dos Portelas e Parnaíba.

7 Fazem parte desse território os municípios de: Anísio de Abreu; Bonfim do Piauí; Campo Alegre do Fidalgo; Capitão Gervásio Oliveira; Caracol; Coronel José Dias; Dirceu Arcoverde; Dom Inocência; Fartura do Piauí; Guaribas; João Costa; Jurema; Lagoa do Barro do Piauí; São Braz do Piauí; São João do Piauí; São Lourenço do Piauí; São Raimundo Nonato e Várzea Branca.

8 Fazem parte desse território os municípios de: Antônio Almeida; Baixa Grande do Ribeiro; Bertolândia; Canavieira; Guadalupe; Jerumenha; Landri Sales; Marcos Parente; Porto Alegre do Piauí; Ribeiro Gonçalves; Sebastião Leal e Uruçuí.

9 Fazem parte desse território os municípios de: Bela Vista do Piauí; Cajazeiras do Piauí; Campinas do Piauí; Colônia do Piauí; Conceição do Canindé; Floresta do Piauí; Isaias Coelho; Oeiras; Santa Cruz do Piauí; Santa Rosa do Piauí; Santo Inácio do Piauí; São Francisco

de Assis do Piauí; São Francisco do Piauí; São João da Varjota; Simplício Mendes; Tanque do Piauí e Wall Ferraz.

10 Fazem parte desse território os municípios de: Alagoinha do Piauí; Alegrete do Piauí; Aroeiras do Itaim; Bocaina; Campo Grande do Piauí; Dom Expedito Lopes; Francisco Santos; Fronteiras; Geminiano; Itainópolis; Monsenhor Hipólito; Paquetá; Picos; Pio IX; Santana do Piauí; Santo Antônio de Lisboa; São João da Canabrava; São José do Piauí; São Julião; São Luís do Piauí; Sussuapara; Vera Mendes e Vila Nova do Piauí.

11 Fazem parte desse território os municípios de: Aroazes; Barra D'Alcântara; Elesbão Veloso; Francinópolis; Inhuma; Ipiranga do Piauí; Lagoa do Sítio; Novo Oriente do Piauí; Pimenteiras; Prata do Piauí; Santa Cruz dos Milagres; São Félix do Piauí; São Miguel da Baixa Grande; Valença do Piauí e Várzea Grande.

12 Fazem parte desse território os municípios de: Arraial; Brejo do Piauí; Canto do Buriti; Flores do Piauí; Floriano; Francisco Ayres; Itaueira; Nazaré do Piauí; Nova Santa Rita; Paes Landim; Pajeú do Piauí; Pavussu; Pedro Laurentino; Ribeira do Piauí; Rio Grande do Piauí; São José do Peixe; São Miguel do Fidalgo; Socorro do Piauí e Tamboril do Piauí.